

Motoristas de ônibus rejeitam proposta de empresas, mas defendem negociação

# Motoristas de ônibus rejeitam proposta de empresas, mas defendem negociação

Trabalhadores entendem que Consórcio pode fazer a intermediação com o sindicato patronal

EVALDO NOVELINI  
 niltonvalentin@diario.com.br  
 NELTON VALENTIM  
 niltonvalentin@diario.com.br

A proposta de reajuste salarial feita pelo Sindicato das Empresas de Transporte Coletivo do ABC foi rejeitada pelos motoristas nas duas assembleias realizadas ontem no Sinetra (Sindicato dos Rodoviários e Anexos do Grande ABC). Apesar da recusa, os trabalhadores se mostraram abertos à negociação e pretendem incluir o Consórcio Inter municipal do Grande ABC nas tratativas para que se encontre um consenso e não ocorra a paralisação do serviço na região.

Uma reunião para discutir o assunto foi agendada para hoje, a partir das 11h30, no gabinete do prefeito de São Bernardo, Marcelo Lima (Podemos), que é presidente do Consórcio. Além do anúncio, participou do encontro o presidente do Sindicato das Empresas de Transporte Coletivo do Grande ABC, Milena Braga Roman, e o presidente do Sinetra, Leandro Mendes.

De acordo com o representante dos empregados, o coletivo, por aglutinar o interesse dos prediletos e sendo o transporte uma concessão pública municipal, tem legitimidade para atuar como mediador entre as partes. "Ele pode ajudar a gente em uma conciliação com as empresas", afirma Mendes ao Diário. O jornal também ouviu a entidade patronal, que declara ver com bons olhos a entrada de um terceiro interessado nas discussões.

Os empresários ofereceram reajuste de linhas de 5,23% sobre salários e benefícios. O percentual corresponde ao INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), que equivale à inflação oficial do País, no período de maio de 2024 a abril de 2025. Os trabalhadores querem, além da reposição, a inclusão de aumento real de 8%.

Non beneficium, a categoria cobra majoração bem mais expressiva, como os 28,48% no vale-transporte, que passaria de R\$ 556,10 mensal para R\$ 1.100.

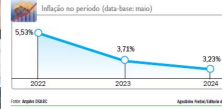
Mendes defende o diálogo entre patrões e empregados para, a todo custo, evitar a paralisação do serviço. "A partir disso, se não conseguirmos nada, seremos obrigados ir para outra assembleia e ver a proposta que as empresas têm para a gente. Vamos até último instante tentar negociar. Caso não tenha jeito, a única arma que os trabalhadores têm é a greve", afirma o presidente.



ASSEMBLEIA. Rodoviários disseram 'não' à proposta das empresas

REAJUSTES NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS

Por cargo	2021/23	2023	2024
Motorista convencional e articulado	12%	7%	5,23%
Motorista midi	12%	10%	14%
Cooperar	12%	7%	5,23%
Manutenção	12%	7%	5,23%



901,64 e PLR (Participação nos Lucros e Resultados) variando entre R\$ 1.105,86 e R\$ 3.169,93, dependendo da função desempenhada.

O sindicato das empresas argumenta que a reposição da inflação é o mínimo de correção que pode oferecer, dado o momento pelo qual a atividade passa no Grande ABC. O valor proposto, de 5,23%, excede, por exemplo, o reajuste da tarifa em 3,51% autorizado em São André no início do ano — em São Bernardo, não houve aumento.

As empresas de transporte urbano do Grande ABC abala lembram que tiveram aumento de custo operacional com a reconstrução da frotas de pagamento determinada pelo governo federal.

O sindicato da categoria cita que, após o período crítico da pandemia de Covid-19, sempre concedeu reajustes acima da inflação, o que demonstraria os esforços patronais em atender às reivindicações dos funcionários sempre que possível. (Confira a taxa acima)

Colaboração: Fábio Junior

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia Pagina: 5